

REFLEXÕES SOBRE AS PERSPECTIVAS DE FUTURO PROFISSIONAL DOS ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE AMARGOSA-BA.

Lucas Guimarães Barros¹, Glênon Dutra², Lílian Conceição³

¹Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – Centro de Formação de Professores (lucas_gbarros@ig.com.br)

²Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – Centro de Formação de Professores (glenon.ufrb@gmail.com)

³ Universidade Federal da Bahia – Instituto de Biologia
(lilianscon@hotmail.com)

RESUMO

Este trabalho é resultado de uma pesquisa realizada em um colégio público na cidade de Amargosa – BA, cujo objetivo é identificar e analisar as perspectivas sobre o futuro profissional do alunado do Ensino Médio do mesmo colégio. Como instrumento para a coleta de dados, foi elaborado um questionário contendo questões abertas e fechadas. Com base nos resultados obtidos após a análise dos dados e comparando os resultados com a bibliografia consultada, conclui-se que as expectativas dos alunos com relação ao futuro profissional apontam para o papel social da escola, como instituição formadora de cidadãos e indivíduos aptos a enfrentar o mercado de trabalho imediatamente após a conclusão do Ensino Médio, concepção esta paralela à de preparar o aluno para seguir a carreira de estudos no Ensino Superior. Dessa forma, insere-se nesse contexto o retrato da universidade, tida como alvo para os alunos no que tange à possibilidade de conceber ao estudante recém-ingresso nela, a oportunidade de construir um futuro promissor, com salários e condições de trabalho melhores.

Palavras-chave: Ensino Médio, Educação Básica, Escola, Profissão, Mercado de trabalho.

INTRODUÇÃO

O artigo 21 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira - LDB, estabelece a educação escolar em duas etapas: a Educação Básica (Ensino Infantil, Ensino

Fundamental e Ensino Médio) e a Educação Superior, que contempla os cursos de oferecidos pelas instituições de ensino superior. No que tange à Educação básica, de acordo com o mesmo documento, esta tem o objetivo de “desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecendo-lhe os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (art. 22). Essa visão reflete o resultado das transformações vividas pela sociedade da época, tendo em vista a demanda da produção por profissionais de inúmeras áreas. No âmbito da formação do aluno, essa visão converge para a inserção de matrizes curriculares que têm a finalidade de desenvolver competências e habilidades.

Como etapa final da Educação Básica, o Ensino Médio possui duração de três anos, e visa a preparação do jovem tanto para o ingresso no ensino superior quanto para a capacitação do egresso para o mercado de trabalho e para o exercício da cidadania. Durante décadas o Ensino Médio foi marcado por diversas reformas e alterações na legislação que buscavam atender às necessidades presentes da sociedade brasileira. Dentre essas reformas, destacam-se as reformas ocorridas nos anos 90, quase duas décadas após a reforma de 1971, que transformou o Ensino Secundário vigente em um ensino técnico. Com isso, esperava-se que fosse implantada na sociedade brasileira uma formação voltada para a profissionalização da população (SPARTA *et al*, 2005, p.47). Já na década de 1990 ocorre nova reforma, cujo contexto incluiria a democratização do ensino, levando a um grande número de matrículas e as exigências do mercado, necessárias à construção de uma sociedade democrática (ZIBAS, 2005, p.25). Outras alterações na legislação ocorreram ao longo dos anos, permitindo algumas mudanças no acesso ao Ensino Médio e na sua organização, como por exemplo a Lei nº 12.061/2009, que universaliza o Ensino Médio e o torna acessível aos que demandarem por ela (BRASIL, 2009). Além disso, a Emenda Constitucional nº 59/2009 assegura a permanência do indivíduo na escola, por meio de programas de assistência escolar, e estabelece a obrigatoriedade do ensino entre os 4 e os 17 anos. Com a nova LDB e as suas recentes alterações, espera-se que a formação do estudante contemple as necessidades atuais da sociedade. Como reflexo das várias mudanças que ocorreram na sociedade brasileira ao longo das últimas décadas, o Ensino Médio é concebido atualmente como formação geral (ou Ensino Médio Regular), que permite

ao indivíduo uma formação que seja continuada em um curso superior, concomitante com uma habilitação para o exercício do trabalho. Entretanto, um possível equilíbrio que contemple essa estrita finalidade do Ensino Médio está longe de ser alcançado, sendo difícil igualar os dois quesitos, visto que “o Ensino Médio não é nem porta para o Ensino Superior e nem chave para o mercado de trabalho, embora seja requisito tanto para a graduação superior como para a profissionalização técnica” (CURY, 2002 apud FERREIRA, 2011, p. 510).

Nesse contexto de reformas, marcado também pela evolução tecnológica e pelas desigualdades sociais, uma das maiores preocupações – se não se constituir a maior – do jovem que está na escola é com relação ao seu futuro. As obrigações e responsabilidades que os aguardam e as que já são assumidas no presente constituem-se fonte de preocupação primária (ARIOTTI, 2007, p. 271). Isso faz com que muitos alunos atribuam à escola o papel de lhes assegurar uma formação que permita construir um futuro promissor através da experiência vivida no ambiente escolar.

Entretanto, segundo OLIVEIRA (2010), a escola torna-se ineficiente para alcançar o objetivo formativo na educação dos seus alunos, visto que:

[...] A velocidade das mudanças tecnológicas no trabalho [resultam] na impossibilidade das escolas renovarem seus equipamentos na mesma velocidade que as empresas. [...] Oferece-se aos jovens uma formação aligeirada por meio de cursos inconsistentes do ponto de vista profissional e tecnológico, pois não fundamentam as operações práticas em uma visão social e nem em uma base científica adequada. (OLIVEIRA, 2010, p. 273).

Sob uma perspectiva geral, a formação do indivíduo constitui-se como um desafio e com a resguarda de que a mesma, necessariamente, não deve ser objetiva do ponto de vista profissional, mas muito mais ampla e profunda do que a que é demandada pelo mercado de trabalho (ZIBAS, 2005, p. 26).

Embora a legislação deixe explicitada a finalidade do Ensino Médio, observa-se do ponto de vista prático uma grande ênfase em preparar o aluno para o vestibular em detrimento de outras áreas. Conseqüentemente, o indivíduo passa a compreender o período que permanece no Ensino Médio como simplesmente uma etapa que tem um prazo de início e fim, cujo único objetivo é a tão desejada vaga na universidade. Esta visão, muitas vezes, tem como reflexo o próprio ensino, voltado à resolução de

problemas de vestibular e técnicas de fixação do aprendizado ao estilo do método da “decoreba”. Mais ainda, tal visão é, em muitos casos, encontrada em livros didáticos cuja abordagem mecanicista e exaustivamente técnica transforma o aluno num indivíduo movido pela “técnica” do decorar das fórmulas e memorização de conceitos, com vistas a ser aprovado pelo exame vestibular. Seguindo essa sequência durante a sua passagem pela escola, o aluno possui reais chances de entrar em cursos superiores tradicionais, por exemplo, ou mesmo optar por outra carreira. Entretanto, uma vez que ingressa no Ensino Superior e inicia o curso, surge um dilema em muitos estudantes: o de ter feito uma escolha consistente que resulte num bom desempenho acadêmico e boa escolha profissional, correspondendo às suas expectativas de ascensão profissional. Neste caso, a falta de orientação profissional durante sua passagem pela escola pode provocar no estudante uma desilusão com o curso para o qual ingressou, levando-o possivelmente à evasão do curso.

A maioria das pessoas pode realizar escolhas de carreira conhecendo muito pouco sobre a totalidade das implicações das mesmas em termos de tarefas, dificuldades e responsabilidades. Não existe uma preocupação sistemática da escola ou da família em ensinar filhos ou alunos habilidades de tomadas de decisão. (...) Pode resultar em imaturidade e insegurança nos jovens e adultos em períodos posteriores da vida profissional, muitas vezes incapacitando-os para a formulação de projetos profissionais consistentes (BARDAGI *et al*, 2003, p.154).

EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO - ENEM

A portaria do Ministério da Educação - MEC número 438 de 28 de Maio de 1998, institui o ENEM. De acordo com os arts. 1 e 2 da portaria, o objetivo estabelecido para o ENEM é diagnosticar a formação do indivíduo, apontando para a sua inserção no mercado de trabalho ou a continuidade dos estudos no Ensino Superior. Além disso, o ENEM foi estabelecido, como meta, a se tornar referência nacional para o acesso ao Ensino Superior, fazendo com que as universidades abandonem o vestibular tradicional gradativamente. A avaliação se dá na verificação das competências e habilidades do indivíduo, rejeitando dessa forma uma abordagem pontual e conteudista das questões e valorizando muito mais as habilidades cognitivas do aluno. Embora no começo o número de participantes fosse aquém do esperado, a crescente adesão das universidades ao mesmo exame como critério de seleção (mesmo tendo sido inicialmente uma adesão parcial), fez com que o ENEM ganhasse notoriedade nacional, e conseqüentemente um maior número de

participantes. Recentemente, todas as 59 universidades federais aderiram ao ENEM, ou como nota parcial ao processo seletivo ou como critério único de seleção para os cursos.

Durante as atividades rotineiras do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID na escola, em parceria com o professor, foi solicitado um banco de questões de vestibular com a condição de que as questões fossem de vestibulares das Universidades estaduais do Estado da Bahia (UNEB, UEFS, UESB e UESC), sob a justificativa de que a maioria dos alunos da escola tem a pretensão de prestar vestibular para essas instituições, e que não desejam fazer o ENEM. Parece ser uma exigência trivial à primeira vista, porém, como existe um *campus* de uma universidade federal na própria cidade, cujo ingresso se dá pelo ENEM, surgiu uma questão: Será que a maioria dos alunos desta escola, de fato, deseja ir para as universidades estaduais?

Analisando as questões de vestibulares das universidades estaduais surgiu outro fator que também chamou-nos a atenção, que foi o fato de que as questões dos vestibulares das universidades estaduais, em sua maioria, serem exercícios com um ferramental matemático bastante profundo, apresentando poucas contextualizações, limitando-se à aplicação de fórmulas. Além disso, como previsto pela legislação, há uma crescente aceitação do ENEM como ingresso no ensino superior por várias universidades do estado da Bahia, incluindo as universidades estaduais.

OBJETIVO GERAL

Analisar as perspectivas sobre o futuro profissional-do alunado do Ensino Médio do colégio em estudo:-

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- i) Construir um perfil dos alunos da escola em estudo com relação às suas perspectivas sobre o seu futuro (trabalho e estudos).
- ii) Fornecer esse perfil ao professor e à escola local como suporte para suas atividades.
- iii) Orientar a partir do resultado deste estudo o trabalho dos bolsistas do PIBID na escola.

METODOLOGIA

Para efetuar a coleta de dados, foi elaborado um questionário contendo 25 questões (11 abertas e 14 fechadas). Dentre algumas das vantagens do uso desse instrumento para coletar os dados, encontra-se: i) a inclusão do maior número de sujeitos participantes da pesquisa; ii) a economia de pessoal necessário à aplicação do questionário; iii) a liberdade do sujeito da pesquisa para responder às questões, usando a linguagem própria ao emitir suas opiniões (LAKATOS, MARCONI, 2003, p. 202-204).

Uma vez elaborado o questionário, o passo seguinte foi a validação do mesmo. Conhecido também como pré-teste, a validação “é o processo de examinar a precisão

de uma determinada predição ou inferência realizada a

partir dos escores de um teste” (RAYMUNDO, 2009, p. 87). Um processo de validação de um instrumento busca contemplar a fidedignidade (possibilidade de obtenção dos mesmos resultados caso o instrumento seja aplicado por outra pessoa) e a validade (relevância dos dados coletados para o objetivo da pesquisa) do instrumento de coleta de dados, cujo objetivo é encontrar possíveis erros presentes no questionário, que podem comprometer as respostas. Para este processo, foi escolhida uma turma de outra escola pública da cidade e o questionário foi aplicado.

Para a aplicação do instrumento na escola pesquisada, foi realizada a escolha dos estudantes com base em uma amostra não probabilística. Numa amostra não-probabilística, a escolha dos elementos é estabelecida de acordo com alguns critérios definidos pelo pesquisador (FILHO, 2013 , p. 7). Embora se comporte como um processo aleatório – na escolha dos indivíduos da população – esse tipo de amostra se caracteriza pela escolha de alguns critérios característicos da população que serão utilizados para a escolha dos indivíduos da pesquisa. Na referida pesquisa, buscou-se delimitar critérios para escolha dos estudantes como: i) alunos dos três turnos do ensino médio; ii) quantidade de turmas por série a ser pesquisada; iii) Observando o equilíbrio entre os gêneros (homens e mulheres) e buscando a representatividade do meio rural e urbano.

Devido ao processo de escolha não ser probabilístico, não é possível calcular o erro desse tipo de amostra. Vale-se, aqui, do bom senso do pesquisador na coleta e análise dos dados.

Como parte da aplicação do instrumento de coleta de dados, os alunos da amostra receberam um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, cujo objetivo é formalizar a participação do aluno na pesquisa, caso este aceite participar voluntariamente. O termo de consentimento é um documento assegurado pela resolução número 196/1996 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, que apresenta as normas para pesquisa com seres humanos. Sendo boa parte dos alunos da amostra menores de idade, o documento foi entregue a cada um para ser lido e assinado pelos pais ou responsáveis dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para essa pesquisa, 37 estudantes responderam ao questionário. Alguns fatores comprometeram a aplicação do questionário, e, conseqüentemente, a redução da amostra para a pesquisa, dentre eles: a ausência dos alunos escolhidos da amostra; esquecimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – vários alunos que levaram o documento para casa acabaram não trazendo de volta, lido e assinado pelos pais ou responsáveis; além disso, a aplicação do questionário acabou concorrendo com algumas atividades da escola que acabava de retornar às aulas depois da greve dos professores da rede estadual de Ensino na Bahia, no ano de 2012.

Idade

Do total de alunos pesquisados, 57% têm entre 16 e 18 anos. O percentual de alunos menores de 16 anos é de 19%, o mesmo percentual dos alunos com idade entre 19 e 20 anos.

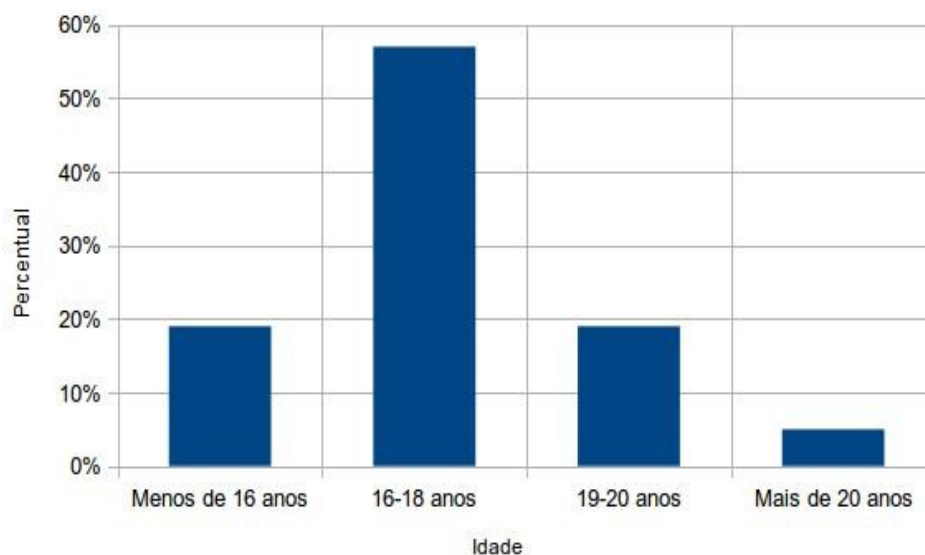
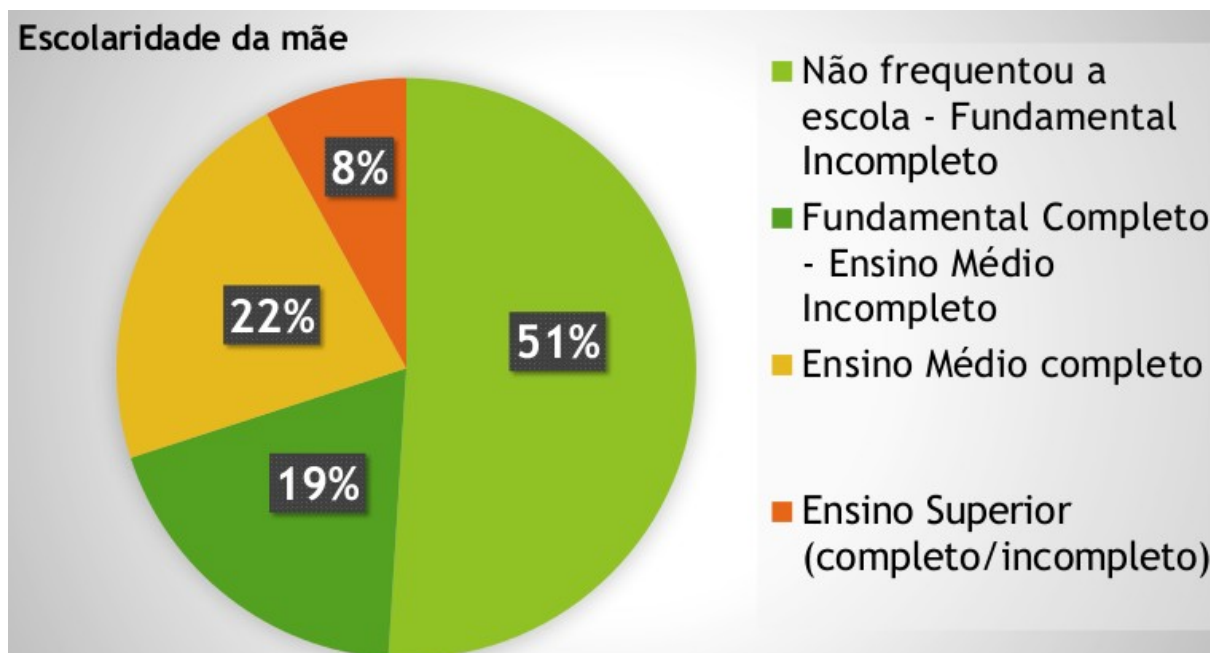


Figura 1. Distribuição da idade dos alunos pesquisados.

O colégio possui uma população majoritariamente jovem nos três turnos. Apenas no turno noturno, onde o ensino de jovens de adultos é oferecido, o percentual de alunos com idade superior a 20 anos é maior.

Escolaridade dos pais

Figura 2. Escolaridade da mãe.



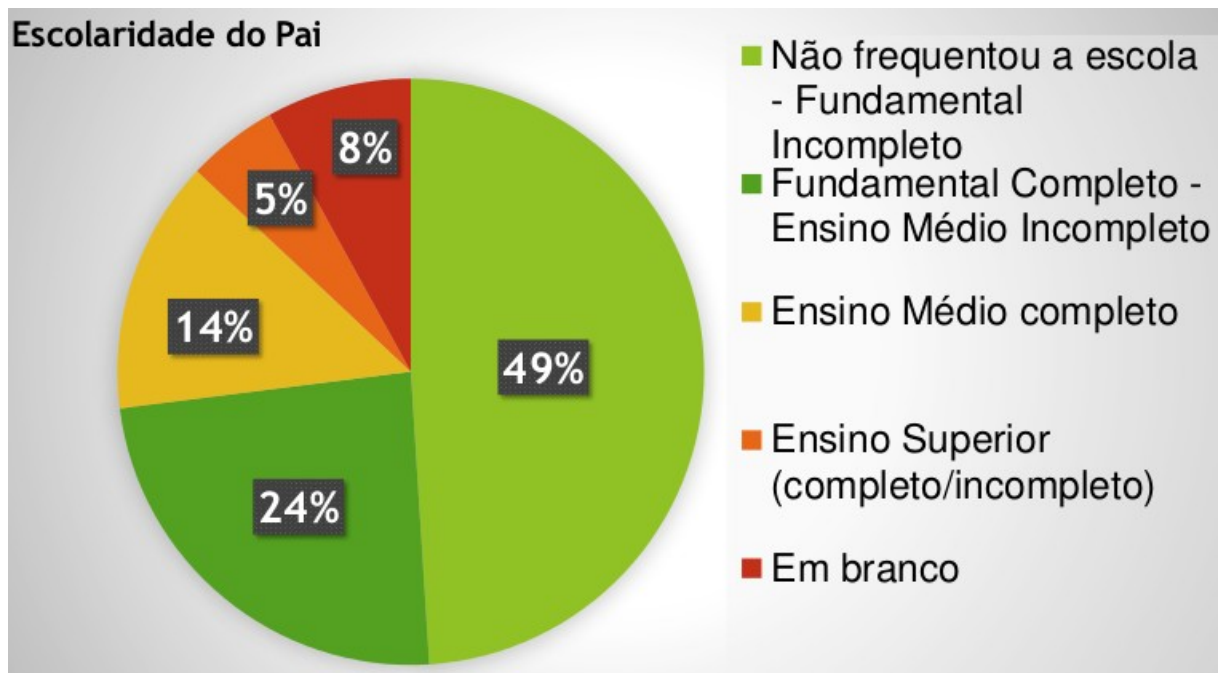


Figura 2. Escolaridade do pai.

Importância de passar pela escola

Neste quesito, as respostas encontradas foram agrupadas em quatro categorias.

a) Ascensão profissional

Quase metade dos estudantes associaram a passagem pela escola à perspectiva de mercado de trabalho: arranjar emprego, ser competitivo, ter um bom emprego.

“Para ter conhecimento e instruções ou conhecimento para futuramente usarmos na faculdade ou no trabalho. (Aluno 05)”.

A idéia apresentada pelo aluno 05 se aproxima bastante da proposta do Ensino Médio trazida pela LDB, onde o objetivo é garantir uma formação que seja ampla e eficiente, do ponto de vista do trabalho a ser exercido, ou, da continuidade dos estudos no Ensino Superior.

b) Formação moral e cívica.

Muitos alunos atribuíram a passagem pela escola a uma educação moral, onde a ética e a cidadania são fatores valorizados e trabalhados no ambiente escolar. Sendo assim, o aluno conclui o Ensino Médio com uma boa “base” moral.

Para aprender o que é certo e é errado...
(Aluna 04)

c) Conhecimento

Muitos alunos responderam que a funcionalidade da escola reside em “transmitir conhecimento”, porém, não foram apontadas as implicações práticas dessa opção.

d) Curso Superior

Outros estudantes atribuíram à escola a função de preparar para o vestibular.

O que os alunos pensam em fazer após a conclusão do Ensino Médio.

Cerca de 86% dos alunos assinalaram a opção “Estudar” no questionário. Isso reforça a ideia de que há um grande interesse em ingresso no ensino superior por parte dos estudantes. As ~~representações sociais~~ perspectivas dos alunos quanto à importância da escola se repetem quando são indagados sobre a importância de realizar um curso superior, ou seja, as perspectivas de uma boa profissão estão ligadas ao ensino superior, exigindo que o estudante permaneça estudando por mais alguns anos com o intuito de sair com uma habilitação para o mercado de trabalho.

Além disso, pode-se atribuir esse efeito também aos programas governamentais de democratização do acesso ao Ensino Superior, que vem acompanhada de programas de ingresso e permanência na universidade (bolsas, auxílios, premiações etc) para alunos que não têm condições de frequentar uma universidade (GOMES *et al*, 2005).

Escolha da universidade

Cerca de 70% dos alunos escolheram as universidades federais presentes no estado da Bahia: em 1º lugar ficou a UFRB (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia), em 2º lugar a UFBA (Universidade Federal da Bahia) e em 3º lugar a UNIVASF (Universidade Federal do Vale do São Francisco). As universidades estaduais somaram 26% das escolhas feitas pelos estudantes.

Esse é um dado bastante interessante. Uma vez que a maioria dos estudantes se interessam em entrar numa universidade federal, o processo de admissão das universidades federais no estado da Bahia é realizado totalmente pelo ENEM. Isso contradiz a ideia circundante de que o colégio se preocupe em formar o aluno para o vestibular, uma vez que a estrutura do ENEM difere-se totalmente do padrão

encontrado nos vestibulares.

Formação recebida na escola

Quase 60% dos alunos mostraram-se insatisfeitos com a formação recebida na escola. Na opinião deles, as condições precárias da escola pública, as interrupções das aulas por motivos de greves e paralisações, além da falta de rigor no ensino foram os principais motivos apontados pelos estudantes que se mostraram insatisfeitos com a formação. Muitos estudantes afirmam recorrer a cursinhos para complementar a formação que permitam um desempenho suficiente para entrar na universidade. Outros estudantes apontam também o baixo desempenho nas provas e vestibulares, eliminando o estudante da concorrência por uma vaga na universidade.

(...) A maioria dos alunos do ensino médio não consegue nem alcançar uma nota variável no enem. A educação pública não prepara os alunos para nenhuma prova para universidades, concursos e etc. (Aluna 09).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que, mesmo com a falta de orientação profissional, os adolescentes acreditam na escola como agente garantidor do seu futuro e querem continuar os estudos na universidade. Esses alunos veem a escola como um local onde são compartilhados diversos saberes necessários à formação de uma identidade cidadã, bem como prepará-lo para o mercado de trabalho, sem necessariamente atuar nele após a conclusão do Ensino Médio, mas conceder ao indivíduo condições suficientes para conseguir uma vaga na universidade. Boa parte dos estudantes pretende disputar uma vaga em universidades federais. Esse fato chama a atenção tendo em vista que as federais situadas no estado da Bahia (UFRB, UNIVASF) utilizam a nota do ENEM como critério de seleção para entrada na graduação, enquanto a UFBA adotou recentemente a nota do ENEM como primeira fase da seleção. Nas universidades estaduais, apenas uma universidade (UEFS) ainda opta pelo vestibular tradicional como etapa da seleção. As demais universidades estaduais adotaram o ENEM como nota parcial para composição da nota total (UESB, UNEB), bem como outra universidade estadual (UESC) adotou o ENEM como prova da primeira fase.

REFERÊNCIAS

ARIOTTI, N.A.F.; SOPELSA, O. A significação do ensino médio para os jovens alunos. **Revista Roteiro**, Joçaba, v.32, n.2, p.265-190, jul./dez. 2007.

BRASIL, **Presidência da República**. Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Título V. Capítulo I, Arts. 21 e 22. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>, acesso em 28, mar. 2013.

_____, **Presidência da República**. Lei nº 12.061, de 27 de Outubro de 2009. Altera o inciso II do art. 4º e o inciso VI do art. 10 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L12061.htm>, acesso em 28, mar. 2013.

_____, **Presidência da República**. Emenda Constitucional nº 59, de 11 de Novembro de 2009. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc59.htm>, acesso em 28, mar. 2013.

BARDAGI, M.P.; LASSANCE, M.C.P; PARADISO, A.C. Trajetória Acadêmica e Satisfação com a Escolha Profissional de Universitários em Meio de Curso. **Revista Brasileira de Orientação profissional**. Ribeirão Preto, v. 4, p. 153-166, jun. 2003.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

FERREIRA, E.B. Ensino Médio no Brasil: os desafios das políticas de garantia do direito a sua universalização. **Revista Linhas Críticas**. Brasília, v.17, n.34, p.507-525. Set/dez.2011.

FILHO, L.M.A.L. Amostragem. Notas de aula: Estatística Aplicada à Administração. **Departamento de Estatística da Universidade Federal da Paraíba**. Disponível em: <<http://www.de.ufpb.br/~luiz/Adm/Aula9.pdf>>, acesso em 18 nov. 2013.

FRANCO, M.L.P.B.; NOVAES, G.L.T.F. Os jovens do Ensino Médio e suas representações sociais. **Cadernos de Pesquisa**, n.112, p. 167-183, mar. 2001.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria nº 438, de 28 de Maio de 1998**. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/diretrizes_p0178-0181_c.pdf>, acesso

em 18 nov. 2013.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **Resolução nº 196/96, versão 2012**. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/aquivos/resolucoes/23_out_ver_sao_final_196_ENCEP2012.pdf>, acesso em 18 nov. 2013.

OLIVEIRA, D.A. O ensino médio diante da obrigatoriedade ampliada. Que lições podemos tirar de experiências observadas? **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v.91, n.228, p. 269-290, maio/ago. 2010.

RAYMUNDO, V.P. Construção e validação de instrumentos: um desafio para a psicolinguística. **Revista Letras de Hoje**, v. 44, n. 3, p. 86-93, jul./set. 2009.

SPARTA, M.; GOMES, W.B. Importância Atribuída ao Ingresso na Educação Superior por Alunos do Ensino Médio. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**. Ribeirão Preto, v.6, n.2, p.45-53, mar.2006.

ZIBAS, D.M.L. A reforma do ensino médio nos anos de 1990: O parto da montanha e as novas perspectivas. **Revista Brasileira de Educação**. n.28, p.24-36, jan/fev/mar/abr. 2005.